



► queijos da indústrias é um sinal da qualidade do produto que recebem nas fábricas. "Ninguém faz omeletes sem ovos, se ganham prémios é devido ao nosso leite. Ganham prémios devido ao trabalho dos produtores", destacou.

Jorge Rita recordou que o grande problema é a falta de valorização dos produtos e apontou uma solução.

"A agricultura continua a produzir com excelência e essa excelência nunca foi transformada em produto de valor acrescentado. Está na hora da mudança. O país é excedentário em leite UHT, mas é deficitário em queijo. A Região tem um potencial incrível para produzir mais queijo. Podemos trabalhar com a Universidade e desenvolver produtos inovadores. Agora, é preciso passar da teoria à prática e garantir a valorização dos produtos", apontou.

O presidente da Associação Agrícola aproveitou para reconhecer que os apoios, concedidos pelo Governo Regional dos Açores, permitiram minimizar a subida dos custos de produção, mas ainda são insuficientes.

"Reconhecemos o mérito das ajudas do Governo Regional, que apresentam um diferencial positivo em relação ao passado, mas não é suficiente. O Governo e as organizações dos produtores, não podem substituir o papel das indústrias. Se as indústrias precisam da produção, nas negociações com a distribuição, podem contar com o nosso

apoio, desde que seja replicado o aumento do leite ao produtor", assinala.

O presidente da Associação Agrícola destacou o peso da agricultura na economia e apelou ao Governo Regional e banca para continuar a apoiar o maior setor da economia regional.

"Este setor é o pilar da nossa economia. Podemos indicar que este setor representa cerca de 40 a 50 por cento da economia regional. Se falarmos apenas do VAB, contabilizando apenas a produção agrícola, o valor será de cerca de 10%, enquanto o setor do leite representa cerca de 70% da agricultura existente na região. É um setor que potencia uma imagem extraordinária do arquipé-

lago. Somos os verdadeiros jardineiros destas ilhas. Apresentamos produtos de excelência para a alimentação e desafiamos a indústria e Governo Regional a valorizar o trabalho da produção. Não existe nenhum setor com capacidade ou potencial para substituir a agricultura. Os outros setores da economia são complementares, mas não existe nenhuma alternativa. A volatilidade dos outros setores foi visível durante a pandemia. A agricultura nunca parou e produz bens transacionáveis. Mesmo com esta crise, vendendo produtos lácteos baratos, fizemos mais de 311 milhões de euros com a transação de produtos lácteos", concluiu.

